

# A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA DO CAMPO

Luzi Kelly Pereira Tavares<sup>1</sup>

Sonyeli Adlem Silva Martin<sup>2</sup>

José Severino da Silva<sup>3</sup>

## Resumo

O objetivo deste arquivo foi analisar a importância da relação da família na escola do campo. Como objetivos específicos pretendeu-se analisar a importância da família em um modelo de gestão democrática na escola do campo.; refletir sobre o papel social da escola do campo para a comunidade; realizar uma pesquisa de campo a fim de verificar a participação dos pais em suas atividades. O estudo busca saber qual a importância da participação da família na formação do aluno. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo pelo Google Forms. Os participantes do estudo foram 6 professores. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários online. A base teórica foi composta por autores tais como Moura, Moacir Gadotti, Roseli Caldart, Isabel Parolim e Lidia Weber. Na análise de dados concluímos que os professores da escola do campo acreditam que um dos meios que iriam fortalecer essa relação seria a criação de grupos de formação para pais em temas relacionados à instituição correspondente permitindo assim que eles possam apoiar orientar e direcionar seus filhos através das atividades apresentadas sendo assim afirmamos que estratégias importantes trazem resultados duradouros e eficazes.

**Palavras-chave:** Participação. Família. Escola, Educação do Campo.

## 1 Introdução

A discussão sobre a participação da família no contexto escolar não é algo recente, é uma discussão que há décadas vem sendo feita no ambiente escolar e é consenso na fala dos educadores a importante contribuição que essa relação tem na aprendizagem das crianças. Esse entendimento nos motivou a escolher como temática deste trabalho a participação da família na escola do campo.

Compreendemos que a escola e a família não são os únicos lugares de aprendizagem da criança, mas concordamos que esses são espaços privilegiados e que na sociedade contemporânea muitas questões interferem nessa relação. A tarefa da educação dos filhos em primeiro lugar é dos pais ou responsáveis e cabe ao Estado, como poder público oferecer, através da escola, a escolarização.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA. Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA. [Luzikelly.14@gmail.com](mailto:Luzikelly.14@gmail.com) .

<sup>2</sup>Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA. Acadêmica do curso de Pedagogia da Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA . [sonyeliadlem@gmail.com](mailto:sonyeliadlem@gmail.com) .

<sup>3</sup> Pedagogo, Mestre em Educação Matemática e tecnológica, Doutorando em Educação em Educação Matemática e Tecnológica pelo PPGEDUMATEC - UFPE. [joseseverino@univisa.edu.br](mailto:joseseverino@univisa.edu.br)

Contudo, ressaltamos a grande importância de haver parcerias entre a escola e a família, porque do contrário a escola não dá conta sozinha do seu papel. Cabe à escola promover atividades, eventos, reuniões, para mostrar à família que a presença dela é importante na vida de seus filhos. Entretanto, é fato que as instituições escolares apresentam poucos avanços nesse diálogo com as famílias.

O interesse por esse tema surgiu no âmbito pessoal, acadêmico, profissional e social. Os fatores pessoais devem-se ao processo de ensino-aprendizagem em que a importância da participação da família na escola destacou-se de maneira imponente. Com o ingresso na Universidade, pudemos compreender melhor como essa interação família/escola faz diferença no desenvolvimento pessoal e escolar dos alunos.

## **2- O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA DO CAMPO**

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

A função social da escola, ela é muito relativa e complexa, pois há várias formas de pensar a educação, para três grandes sociólogos há diferenças da forma de pensar a função da escola na construção do aluno. Atualmente a realidade da educação do campo vem sendo transformada ainda que de forma lenta, por práticas educativas diferenciadas, buscando um comprometimento com os interesses da comunidade local, deste modo, busca-se uma educação de sentido prático e utilitário, abrangendo as necessidades das escolas adaptadas à vida rural. A educação do campo busca promover uma aproximação entre a escola e a sua comunidade escolar, e também conhecer suas especificidades, dinâmicas, limites, possibilidades e alternativas, na busca de uma unidade de ação. Segundo Wizniewsky (2010):

O campo não é atraso, é história vivida. A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos participantes e capazes de construir seu próprio caminho, buscando seus direitos e lutando para serem cidadãos do campo. (WIZNIEWSKY, 2010, p. 33)

Desta forma, tem-se buscado construir uma educação do campo, que tenha por objetivo territorializar o conhecimento, concedendo aos habitantes das áreas rurais o direito à cidadania, e uma educação construída para o sujeito do campo, com o auxílio desses sujeitos e a partir da compreensão e valorização de suas necessidades. Para Moura (2009, p.13) “A educação deve buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura”.

### **3 A Escola e a Educação do Campo**

Preocupada em formar a pessoa para atender a uma demanda de mercado, a escola tem cada vez mais se distanciado de sua missão precípua, que é oferecer uma educação que forme o ser humano com capacidade de entender e intervir no mundo em que vivem, promovendo o desenvolvimento social calcado no princípio da equidade, do respeito e da solidariedade.

Ao eximir-se de sua função social, a escola reforça esse modelo de sociedade que tem cultuado anti valores que degradam as pessoas e a própria humanidade, como a prática do individualismo, do consumismo e egoísmo, da segregação e exclusão social. Uma prática desvincilhada de um valor social, desarticulada, autoritária, desumanizadora, que desestrutura o homem, o campo, a sociedade.

A escola precisa elaborar um outro paradigma, que favoreça a promoção humana, que inclua as pessoas como sujeito da construção de novas alternativas que tenham como pilares a solidariedade, a justiça social, a diminuição das desigualdades e a construção de uma nova cultura, que ajude a repensar o nosso jeito de ser país e de ser cidadão.

Nessa perspectiva, a escola pode se constituir como um espaço de reprodução da ideologia dominante, bem como pode assumir o papel de transgressão dessa ideologia e “contribuir para instaurar a equidade e o respeito mútuo, superando preconceitos de toda espécie, principalmente o preconceito de raça e de pobreza” (GADOTTI, 2004, p. 280).

Assim, a escola assume um caráter formador não só do conhecimento acadêmico, mas uma função social na formação do ser humano como um todo e se o que está em questão é a formação humana, e se as práticas sociais são as que formam o ser humano, então a escola, enquanto um dos lugares desta formação, não pode estar desvinculada delas. Trata-se de uma reflexão que também nos permite compreender que são as relações sociais que a escola propõe, através do seu cotidiano e jeito de ser, o que condiciona o seu caráter formador, muito mais do que os conteúdos discursivos que ela seleciona para seu tempo específico de ensino (CALDART, 2004, p. 320).

A escola, para ser parte importante das estratégias de desenvolvimento rural, precisa construir um projeto educativo contextualizado, que difunda outra lógica de desenvolvimento apoiado nas alternativas ambientalmente sustentáveis, socialmente democráticas e economicamente justas, mas com qualidade de vida satisfatória ao homem/mulher do campo, haja vista a constituição camponesa possuir uma organização social adaptada às condições técnicas da produção agrícola, a um estilo de vida específico e a sociabilidade inerente a esse povo.

Sendo assim, pensar uma Educação do Campo significa pensar o campo em toda sua complexidade e dinâmica. Garantir uma educação que proporcione ao homem/mulher do

campo condições de sobreviver dentro do capitalismo, mas sem perder sua essência campesina, nem os valores que os constitui.

#### **4.A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA ESCOLA DO CAMPO**

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Em vista disso, é que destacamos a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se. Essas diferenças e necessidades ficaram evidentes durante as entrevistas e reuniões realizadas com as famílias para a realização deste trabalho. Porém, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa. A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

#### **5. A importância da relação família e escola**

A escola consiste em um lugar de inúmeras e diversificadas práticas, as quais estão em permanente movimento em seu cotidiano, seja para seu êxito seja para seu fracasso. Dentro destas diversas práticas está a gestão, esta que no contexto histórico tem funcionado mais para controlar do que para estimular os novos conhecimentos.

A relação família e escola, traz à comunidade escolar um compromisso mais efetivo, onde são expostas a necessidade de gerir a escola com base nas representações de os segmentos dela, exigindo do mesmo compromisso com a participação de todos, construindo, assim, uma escola participativa.

De acordo com Sposito (2001) para que de fato ocorra a gestão participativa deve-se contar com toda a comunidade escolar, esta que envolve docentes, alunos, pais, moradores, movimentos populares e sindicais, devendo haver práticas administrativas compartilhadas.

É preciso lembrar que as propostas de aproximação da escola com a população que a rodeia que pouco se alteraram ao longo do tempo, apesar de aparecem revestidas de explicações mais modernas como ideias de carência cultural, e a necessidade de melhorar o nível cultural da família carente. A defesa da participação popular no âmbito escolar exige as explicitações

claras de outros pressupostos por parte daqueles que o defendem, tais como: o caráter público, e o caráter dessa participação. É também necessário agrupar as práticas representativas com práticas de democracia direta, no sentido da ampliação do espaço de discussão e decisão.

## **6. A participação dos pais no contexto escolar**

A família tem uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade, pois é com ela que ocorrem os primeiros contatos da criança. A educação que a criança recebe é primordial para a sua formação de personalidade, sendo a família essencial nesse processo de adaptação social e cultural, não se limitando a participação ao vínculo estabelecido entre pais e filhos e sim por meio de uma interação escolar que proporcionarão aos filhos que os pais colaboram na formação das crianças como indivíduos. (WEBER, 2007).

Desta forma, entende-se que a participação dos pais no contexto escolar influencia na construção do comportamento da criança, facilitando a resolução dos conflitos gerados pelos impulsos dos jovens em direção ao prazer imediato.

## **METODOLOGIA**

Nosso estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, e o método será estudo de campo, de forma simples e prática, onde iremos realizamos um questionário eletrônico pelo google forms.

A pesquisa baseou-se, fundamentalmente, perguntas para os professores . O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário pelo Google Forms e estipulamos o prazo de duas semanas para eles realizarem..

A entrevista foi realizada com 6 professores que responderam o questionário. O objetivo desse questionário era diagnosticar de que forma os professores percebam a importância da família na escola do campo. Assim, os participantes foram questionados sobre suas opiniões, atitudes e valores.

O questionário em questão foi composto por seis questões direcionadas aos professores, todas de caráter objetivas com o âmbito em uma pesquisa para quê pudéssemos obter respostas em relação à como se dá a participação da família na escola do campo, questionário esse direcionado aos professores da área. E através desse questionário sanar nossa pesquisa e nossos conhecimentos com profissionais especializados. Diante do total de 6 questionamentos tivemos respostas distintas esclarecedoras em relação a importância, permanência e participação da família.

## **2 Resultados e Discussões**

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição.

A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (Parolin, 2003, p. 99).

Entendemos que esse primeiro passo para interação se dá a partir do momento em que a família escolhe a instituição para seus filhos. Através das respostas dos professores afirmamos que a escola deve estar receptiva para o primeiro contato pois essa parceria entre família escola é fundamental para os resultados de aprendizagem da criança.

Observamos que é de extrema importância essa participação pois interfere diretamente no conhecimento adquirido pela criança na instituição e a escola por outra parte se dá a partir do fortalecimento do ambiente que favorece a aprendizagem e a participação adequada nos projetos e atividades Extra curriculares do aluno. E pode-se perceber que os professores que trabalham na escola do campo tendem a perceber que é importante que os gestores e professores estimulem o desenvolvimento de práticas que contribuem ativamente para intensificar essa participação.

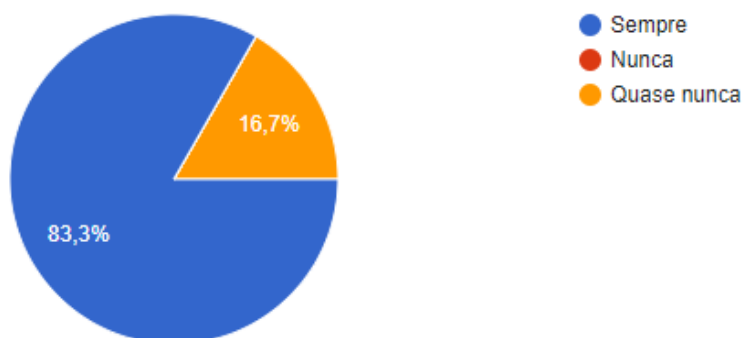
Gráfico 1: Sobre a importância na família na escola



Fonte: Organização das autoras 2021.

A família e a escola são instituições com papéis distintos, porém se complementam na formação do ser humano; por isso, para Piaget (2007, p. 50), uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

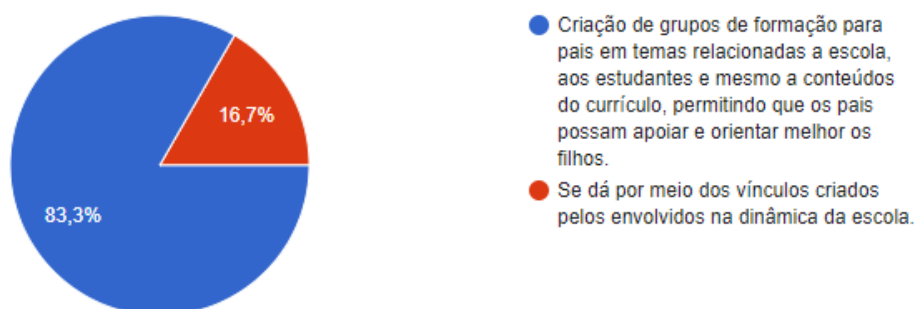
Gráfico 2 : sobre a escola cria ou fortalece ambientes que favoreçam a participação da família no ambiente escolar.



Fonte: Organização das autoras 2021.

Percebeu-se que adotar atividades direcionadas, conversas individuais e projetos são ações que ajudam a inserir a família na escola, e, com isso, conscientizá-la da sua participação na educação da criança. Nesses momentos podem ocorrer trocas de experiência, dúvidas são sanadas e sugestões surgem como uma ponte para solucionar situações-problema do cotidiano escolar.

Gráfico 3: sobre ponto de vista em relação ao acesso, e a permanência da família na escola.



Fonte: Organização das autoras 2021.

## Considerações

Conforme os resultados obtidos na pesquisa analisamos e concluímos que os professores da escola do campo acreditam que um dos meios que iriam fortalecer essa relação seria a criação de grupos de formação para pais em temas relacionados à instituição correspondente permitindo assim que eles possam apoiar orientar e direcionar seus filhos através das atividades apresentadas sendo assim afirmamos que estratégias importantes

trazem resultados duradouros e eficazes. Notamos que a relação família-escola caminha de acordo com as responsabilidades exercidas por cada instituição e que a ligação e o estreitamento dessa relação promovem a humanização desse envolvimento, que ocorre com base no diálogo mútuo e no cumprimento de seus distintos papéis.

A família, em consonância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência.



## Referências

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 4 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

MOURA, E. A. de. **Lugar, saber social e educação no campo**: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Acesso em: 23 de Abril de 2021.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

SPÓSITO, M. P. Educação, **gestão democrática e participação popular**. In: BASTOS, João Baptista (org). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

WEBER, Lídia. **Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites**. Curitiba: Juruá, 2007.

WIZNIEWSKY, C. R. F. **A contribuição da Geografia na construção da educação do campo**. In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org) **Experiências e diálogos em educação do campo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 27-38. Acesso em: 23 de Abril de 2021.